

ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS: EXPERIÊNCIAS DE MOBILIZAÇÃO DE COMUNIDADES EM ISRAEL

Leila Bijos¹

RESUMO

A análise de processos inovadores que contribuem para a inclusão social, o sentimento de pertencimento a uma sociedade, voltada para a inserção profissional do indivíduo. A partir de padrões organizacionais, torna-se possível mudar uma realidade social, com indivíduos envolvidos em processos democráticos, tanto na elaboração como na execução de programas sociais. Quanto mais diversos forem os interesses representados na programação, mais inovadoras tenderão a ser as propostas de programas e projetos a serem implementados e mais legitimados se tornarão perante o público-alvo. Programas públicos estimulam as comunidades na busca e no diálogo a fim de encontrarem soluções para o seu cotidiano. Nesse contexto a inovação para a inclusão social apresenta-se como um processo capaz de gerar soluções para vários tipos de problemas, sejam eles de caráter comunitário, social ou humano. Essas instituições, bem como as universidades, deverão receber incentivos e estímulos financeiros para o pleno sucesso dos empreendimentos, da prática do associativismo, como expressão e exercício de liberdade e exemplo de vida democrática como revela a experiência do Estado de Israel.

PALAVRAS-CHAVE: Democracia. Associativismo. Conselhos Comunitários. Políticas Públicas. Israel.

ABSTRACT

The aim of this paper is to analyze the innovative processes that contribute to social inclusion, the feeling of being part of a society which is keen on the professional insertion of the human being. Based on organizational patterns it is possible to change a social reality, with citizens linked to democratic processes, working with the design, as well with the execution of social programs. In a scope of proposals and programs to be implemented, even if they are different, more innovative they will be in terms of legitimacy to the specific targeted public goal. Public programs motivate the communities to search answers for their problems and to interact among each others to find out solutions for their daily life. In this context, the innovative programs for social inclusion present themselves as a process capable of bringing forward solutions for several problems at the community level, at the social or human levels. These institutions, and among them the universities, should be fostered and receive financial support for the complete success of their entrepreneurs, associativisms, as a free expression of freedom and example of a democratic life, as pointed up by the experience of the State of Israel.

KEYWORDS: Democracy. Associativism. Community Councils. Public Policies. The State of Israel.

¹ Leila Bijos é doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB), professora do Mestrado em Direito da Universidade Católica de Brasília, pesquisadora visitante da Universidade da Califórnia em San Diego, U.S.A., da Universidade de Tsukuba, no Japão, Ex-Bolsista do *Mashav* (Ministério das Relações Exteriores do Estado de Israel), participante do Curso *International Course on Local Assets for Community and Economic Development*, Weitz Center for Development Studies, Rehovot, Israel, July 9 – 23, 2009. Trabalho apresentado por ocasião da *Semana do Empreendedorismo*, Universidade Católica de Brasília, 18.11.2009. Email: lbijos@ucb.br



INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea exige pessoas empreendedoras, autônomas, que se insiram em um contexto de mudanças rápidas. A educação do século XXI deve contemplar os princípios humanitários (Roger), cognitivistas (Piaget), sociocrítico (Paulo Freire). As propostas educacionais para o presente século enfocam a cibernética social/proporcionalismo, o pensamento complexo (Edgar Morin), e, o Relatório da Unesco, com seus 4 pilares (Jacques Delors): (1) aprender conhecer; (2) aprender fazer; (3) aprender ser; (4) aprender conviver, que culminem no educar para o êxito.

Esses esforços vão se caracterizar na inserção profissional do indivíduo como membro efetivo da sociedade. Dentro de uma realidade social, uma comunidade, um povoado, uma instituição (uma entidade pública ou empresarial, uma organização social, um sistema operativo de Estado), este sujeito será envolvido num processo democrático e contribuirá para o desenvolvimento da nação. O associativismo insere-se nas metas das diretrizes de extensão universitárias, norteando as ações de cada docente, discente e corpo administrativo.² A extensão, como ato educativo, é expressão e exercício de liberdade e exemplo de vida democrática.

O planejamento governamental deve ser processo de negociação permanente entre o Estado e as instituições da sociedade civil. Negociar significa assumir o conflito e reconhecê-lo como a seiva da experiência e dos compromissos democráticos. O processo de planejamento e de formação de políticas públicas tem como objetivo facilitar a participação dos cidadãos, como processo democrático. Em face das transformações em andamento no século XXI, essas tendências vão estar presentes no cotidiano da vida nacional ou internacional, e interagem com as instituições educativas.

Em 2010, especificamente no segundo semestre, estaremos envolvidos com o processo eleitoral brasileiro, quando decidiremos os novos dirigentes, assim como nos tornaremos partícipes na elaboração e execução dos programas sociais, que devem contar com a colaboração de atores da sociedade civil. Quanto mais diversos forem os interesses representados na programação, mais inovadoras tenderão a ser as propostas de programas e projetos a serem implementados e mais legitimados se tornarão

² SÍVERES, Luiz [et al.] (org.). *Diretrizes de extensão*, Brasília: Universa, 2009, p. 6.

perante o público-alvo. Quanto mais o planejamento se aproximar das necessidades básicas e diretas da população e de seus problemas concretos, mais os cidadãos e seus interlocutores políticos poderão opinar sobre a prioridade entre projetos alternativos.

Programas públicos que estimulem a execução de projetos vinculados à função de bem-estar social das diferentes comunidades poderão constituir um dos caminhos que as burocracias dos três níveis de governo venham a encontrar para sua articulação com os segmentos da sociedade civil no processo de planejamento. Esses programas têm um elevado conteúdo redistributivo e passam a ter oportunidades no contexto socioeconômico do país, quando se procura atenuar as desigualdades sociais. Para que isso ocorra, os governantes devem pensar na sua responsabilidade para trabalharem com o desenvolvimento local integrado e sustentável, com geração de renda e emprego; melhoria das condições de competitividade do sistema produtivo local; expansão das oportunidades de investimentos dentro das potencialidades efetivas de cada localidade; articulação do crescimento econômico, equidade social e sustentabilidade ambiental; criação de um espaço onde novos empresários possam exercer a prática e o aprendizado da moderna economia de mercado. É indispensável que haja, também, um sistema de assistência técnica organizada, com especialistas experientes. Esse corpo funcional deverá ser altamente qualificado e preparado pelas instituições de ensino superior. Essas instituições como um todo, deverão receber incentivos e estímulos financeiros para o pleno sucesso dos empreendimentos.

A qualidade de vida para as subpopulações pobres deveria estar relacionada com os indicadores de saneamento básico, que incluem não só itens como água potável, mas esgoto e coleta de lixo, o que acarreta problemas correlatos sociais, econômicos e de natureza institucional nas grandes metrópoles.³

³ “Of the 20 million persons, who have migrated to urban areas, 15 million of them are of urban origin and the remaining 5 million are of rural origin; this makes migration from urban origin to urban destination the most significant within the context of overall Brazilian internal migration. Of the total number, almost 11 million went to Brazilian metropolitan regions, more than half between 1960 and 1970, which automatically transforms the problem of migration into one where the destination is largely metropolitan, not only in terms of volume, but mainly because of the correlated problems of a social, economic and institutional nature which it brings in its wake”; ver: FAISSOL, Speridião, *Migrações Internas no Brasil e suas Repercussões no Crescimento Urbano e Desenvolvimento Econômico*, IBGE, Rio: 1973, in: CASTRO et al.: 1990, p. 27. Uma análise mais detalhada do assunto pode ser encontrada em Bijos, Leila. *Migrações: sofrimento ou um aporte para o sucesso? Um Estudo de Caso: Salvador, Bahia e El Alto, Bolívia*, in: *Revista Universitas Relações Internacionais*, Centro Universitário de Brasília, Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais (FAJS), v. 3, n. 2, jul./dez 2002, Brasília: UniCEUB, 2002, p. 71-90.

Análises teóricas mostram que os mais pobres não migram e, por conseguinte, não conseguirão melhorar sua renda individual, nem ter acesso a um emprego que lhes permita enviar remessas para a família, uma vez que os requisitos para entrada no mercado de trabalho no exterior exigem um nível mínimo de habilidades profissionais e maturidade para lidar com empréstimos, treinamento específico numa língua estrangeira, seguro social e acesso à informação.⁴ Há, na verdade, uma relativa privação e interação intradomiciliar como suas causas, que afeta as escolhas dos cidadãos, assim como suas frustrações ou elações na construção de um cenário de ganhos futuros, o que gera expectativas psicológicas no indivíduo. A teoria da relativa privação é analisada por Stark como “a teoria sobre a percepção, ou sofrimento causado em decorrência das desigualdades sociais”.⁵ Os investimentos locais produtivos proporcionarão uma “ação transformadora” sobre os ambientes social, econômico ou institucional. Modificar a realidade é sempre o objetivo geral. A universidade é uma instituição de dimensões políticas, projetada para relações que atendam tanto o público quanto o privado. Na verdade, tem como fim levar o conhecimento a todos os indivíduos, sem distinção de raça, credo ou gênero, prestar um serviço cultural, desenvolver potencialidades, valorizar os cidadãos, investir no ser humano.

Para que as ações sejam desencadeadas e se transformem em parâmetros de melhoria para a comunidade, faz-se necessário que os programas sejam elaborados com uma lucidez quanto ao seu objeto; que sejam assentados sobre alguma forma de racionalidade técnico-científica; que se estruturam em ações coordenadas do ponto de vista de um conjunto, para que produzam interações dinâmicas junto aos atores envolvidos, mobilizando recursos diversos, durante um tempo determinado. Os programas não devem ser interrompidos, e essa lógica deve garantir o objetivo visado, como se reporta as experiências em Israel, que estão vinculadas tanto a nível governamental, como acadêmico, com a participação direta das universidades.

4 De acordo com Schiff, “the very poor do not migrate and therefore do not benefit from remittances, once it needs a minimum level of skills, and a further ability to deal with financing, language, social security and access to information”, ver: SCHIFF, Maurice, *op. cit.*, *Trade Policy and International Migration: Substitutes or Complements?* in: **Development Strategy, Employment and Migration – Insights from Models** (edited by) J. Edward Taylor, Organisation for Economic Co-Operation and Development, Paris, France, 1996, p. 28. (tradução livre do autor).

5 The theory of relative deprivation is analyzed by Stark (1991: 102) as “a theory about the feeling raised by social inequalities”, ver: STARK, *op. cit.*, 1991, p. 102. (tradução livre do autor).

2 INVESTIMENTOS LOCAIS EM ISRAEL

A reflexão aqui apresentada é fruto de experiência pessoal, em virtude da participação no *Curso Internacional sobre Recursos Financeiros para o Desenvolvimento Comunitário e Econômico*, realizado em Rehovot, Israel, no período de 9 a 23 de julho de 2009, onde foram destaques temas como Serviços de Bem-Estar Sociais, os aspectos sociais do planejamento, programas educacionais, saúde, saneamento básico, habitação e convivência pacífica entre as comunidades árabes, judaicas, muçulmanas e beduínas.

As autoridades israelenses têm trabalhado no sentido de inserir cada membro da comunidade num processo de desenvolvimento e, a partir de um leque de políticas sociais, procuram oferecer dignidade a cada uma delas. Como consequência, os trabalhadores são alçados a patamares que os conduzem a uma renda que cubra suas necessidades básicas, que os motive nas tarefas profissionais cotidianas, o que se traduz numa comunidade participativa, integrada, produtiva. É imprescindível que todos os membros partilhem de interesses comuns, que os distinga do resto da comunidade. Para tanto, os valores interiores de cada cidadão devem ser relevados. São interesses únicos e similares, problemas comuns e objetivos gerais da comunidade. Para isso é fundamental que estreitem os seus laços afetivos e que tenham um sentimento de pertencimento. Os valores interiores e a cultura são sedimentados.

É uma sociedade utópica? Na realidade não é. Problemas e dificuldades existem, tais como:

- (i) exclusão social e pertencimento a uma periferia social;
- (ii) solidão e alienação;
- (iii) ausência de liderança comunitária;
- (iv) problemas de organização no seio comunitário, por vergonha, devido a estigmas, desconhecimento;
- (v) ausência de redes sociais e sistemas de apoio;
- (vi) inacessibilidade de informações;
- (vii) ausência de direitos ou a utilização de direitos.

Como resultado geral, procura-se trabalhar com o fortalecimento dos vários grupos, oferecendo uma melhor qualidade de vida, com a criação de laços afetivos, como a solidariedade social. O associativismo possibilita o crescimento pessoal e profissional, e conta com a participação de docentes e discentes, que trabalharão em conjunto, ensinando, aprendendo, trocando informações



com a população local. Através desses parâmetros reforçam-se os serviços sociais existentes e trabalha-se com novos serviços. Os cidadãos interessados são treinados, motivados, para que possam se envolver em questões comunitárias e desenvolver a vila, a cidade; como ressaltado por Aristóteles, em sua obra seminal *Política*:

“Vemos que toda cidade é uma espécie de comunidade, e toda comunidade se forma com vistas a algum bem, pois todas as ações de todos os homens são praticadas com vistas ao que lhes parece um bem; se todas as comunidades visam a algum bem, é evidente que a mais importante de todas elas e que inclui todas as outras tem mais que todas este objetivo e visa ao mais importante de todos os bens; ela se chama cidade e é a comunidade política”.⁶

Na visão de Aristóteles, a comunidade constituída a partir de vários povoados era a cidade definitiva, capaz de proporcionar uma vida melhor para cada um de seus membros. A cidade é uma criação natural, uma vez que o homem é por natureza um animal social, e um homem que não fizesse parte de cidade alguma seria desprezível ou estaria acima da humanidade (como o “sem clã, sem leis, sem lar” de que Homero fala com escárnio, pois ao mesmo tempo ele é ávido de combates), e se poderia compará-lo a uma peça isolada do jogo de gamão.⁷ Nesse sentido, “na ordem natural a cidade tem precedência sobre a família e sobre cada um de nós individualmente, pois o todo deve necessariamente ter precedência sobre as partes...”⁸ O egoísmo não deve corroer o íntimo de cada homem, ele deve ser capaz de integrar-se a uma comunidade, deve estar imbuído do impulso de participação na sua comunidade, e de se tornar um benfeitor.

A partir de um sentimento de cidadania, o serviço voluntário é ressaltado em Israel, o governo local é envolvido nas ações e consegue-se a ajuda participativa de entidades públicas e privadas. Finaliza-se com o fortalecimento da cooperação entre as instituições responsáveis pelo provimento de serviços à população. De modo geral, o associativismo é fomentado e as pessoas trabalham como parte de uma estrutura voltada para a solução dos problemas que surgem nos negócios, nas trocas, na família, na educação dos filhos, na orientação religiosa. A formação de uma diáspora em Israel, em que várias etnias

se encontram para vencer os conflitos na região, fortalece e valoriza essa forma de representatividade, e torna cada cidadão um agente da construção de uma sociedade de resultados. O associativismo é um aspecto fundamental em cada comunidade para transformar o Estado de Israel num país de referência no Oriente Médio, estabelecendo o desenvolvimento econômico e fomentando a paz, para que o país possa crescer de forma sustentável. Em uma região marcada pelo conflito, tal comportamento exige um novo posicionamento das pessoas e dos grupos, no sentido de compreender as diversidades explicitadas e de atuar de forma tolerante. Conforme pontuado por Síveres “existe, portanto, a necessidade de articular a identidade individual e a diversidade cultural, limitada, muitas vezes, pelo individualismo exacerbado”.⁹ Percebe-se um grupo social de técnicos, especialistas, docentes e estudantes comprometidos com as mudanças sociais do país.

Como exemplo pontual ressalte-se as cidades Beduínas, situadas no Deserto de Negev, ao sul de Israel, onde, desde os tempos mais remotos, as mulheres estavam voltadas para o trabalho doméstico, o cuidado com os filhos e com os animais. Este contexto mudou e hoje as mulheres estão aprendendo a tecer, a costurar, a trabalhar com o artesanato, a ganhar a sua própria renda e, com isso, ter a sua independência, colaborar com as despesas do lar e pagar escola para os filhos. As mulheres beduínas e mulheres islâmicas estão abrindo lojas, salões de beleza, estúdios de fotografias, cooperativas para confecção e venda de artesanatos, além de pequenos quiosques com a venda de comida.

As comunidades beduínas perpassam por normas milenares, tradições arraigadas no seio das famílias. O dia a dia está repleto de clivagens machistas, em que os maridos possuem mais de uma esposa, às vezes até cinco mulheres, que vivem juntas, e num total, o número de filhos varia entre 30 e 35. Esses jovens adolescentes brigam entre si, perambulam pelas ruas, envolvem-se em pequenos delitos e são levados à violência e criminalidade. Para que esta situação se transforme, os dirigentes locais estão trabalhando juntos, inserindo-os em programas profissionalizantes, oferecendo-lhes oportunidades de cursar uma universidade e, já formados, retornarem para suas cidades de origem, onde participarão de programas de desenvolvimento local. Os jovens são envolvidos em

6 ARISTÓTELES. *Política* (trad. De Mário da Gama Kury), 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1988, p. 13.

7 *Idem*, p. 15.

8 *Ibidem*, p. 15.

9 SÍVERES, Luiz [et al.] (org.). *Diretrizes de extensão*, Brasília: Universa, 2009, p. 9.

atividades de extensão, assistência social, e de prestação de serviços às populações pobres. Há uma vinculação entre o ensino e a pesquisa, estabelecendo alianças entre as universidades e setores politizados da sociedade. Esse é o contexto, por exemplo, da cidade de Acre, situada ao norte do Estado de Israel, ao lado de Haifa.

Quais são as tarefas do Serviço Social? (1) Trabalhar com os deficientes físicos e mentais; (2) famílias monoparentais; (3) pessoas idosas; (4) crianças e jovens em situação de risco; (5) famílias com renda mínima e desemprego; (6) novos imigrantes; (7) crianças adotivas e seus novos pais.

Para que os objetivos sejam alcançados, é preciso que exista um pacto social comunitário em que se fundamente a prática dos direitos de cada um, onde se trabalhe com a cultura de cada povo, com a sensibilidade de gênero. Cada grupo deve ser motivado e aprender a lidar com os problemas e dificuldades. As atividades acadêmicas caminham *pari e passu* com o ensino, a pesquisa e se estendem como benefícios direitos à população.

3 PROCESSOS ORGANIZACIONAIS

No que se refere à revitalização do centro da Cidade Santa de Jerusalém, as autoridades locais estão trabalhando para o desenvolvimento do comércio, com um moderno sistema de transporte, que inclui o veículo leve sobre trilhos (VLT), nos moldes do modelo que será implantado em Brasília, assim como proteção da área urbana. As famílias residentes na parte oeste da cidade de Jerusalém estão resgatando suas histórias de vida com a ajuda dos professores e estudantes, colocando suas fotografias no portão central de suas residências para sensibilizar os turistas no sentido de que imigraram para o Estado de Israel porque acreditaram nos valores religiosos e sociais do país. Há um compromisso com o social, com cada família, com os valores democráticos, com o respeito à diferença e à diversidade, fundamentando-se na afirmação da autonomia e da identidade.

O Conselho Comunitário é uma organização que tem como objetivos básicos o desenvolvimento da comunidade e do lugar. O sucesso só foi possível, nas palavras do Sr. Uri Amedi, administrador comunitário há mais de 30 anos, pela aquisição de uma experiência necessária ao estabelecimento de parceiros comunitários, que fazem parte do Conselho. Durante esse período,

ele participou ativamente do estabelecimento, do desenvolvimento e da administração de várias instituições comunitárias, e de projetos em Jerusalém. Reuniu-se com os professores, com os estudantes, com as famílias, para propor soluções para a comunidade.

Dentre os mais relevantes projetos ressaltam-se clubes para jovens, centros comunitários, projetos de renovação do meio ambiente, administração de bairros e prefeituras; e ultimamente, do Conselho Comunitário. Sua visão de mundo prima pelo diálogo, pela solução de controvérsias no seio da sociedade.

CONCLUSÃO

As autoridades israelenses, tendo como parceiros as universidades, professores dinâmicos e jovens preocupados com o bem-estar da população, desenvolvem ações nas mais diversas regiões, acolhendo israelenses e palestinos, árabes e judeus, muçumanos e ortodoxos, para que contribuam para o desenvolvimento do país, divulguem a cultura da cooperação, os valores, os princípios e as atitudes indispensáveis às práticas associativas.

Um sólido governo democrático atrai investimentos estrangeiros e expande o número de empregos, dinamiza o setor manufatureiro e propicia índices crescentes de exportação, o desenvolvimento econômico gera lucro, que será revertido em melhores condições de vida para os cidadãos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. *Política* (trad. de Mário da Gama Kury), 2. ed, Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1988.

BIJOS, Leila. Migrações: sofrimento ou um aporte para o sucesso? Um Estudo de Caso: Salvador, Bahia e El Alto, Bolívia, in: *Revista Universitas Relações Internacionais, Centro Universitário de Brasília, Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais (FAJS)*, Brasília, UniCEUB, v. 3, n. 2, p. 71-90, jul./dez. 2002.

FAISSOL, Speridião. Migrações Internas no Brasil e suas Repercussões no Crescimento Urbano e Desenvolvimento Econômico, IBGE, Rio: 1973, in: CASTRO, Mary Garcia et al. *Migration in Brazil: Approaches to Analysis and Policy Design*, *International Labour Office*, Geneva, 1978.

SÍVERES, Luiz et al. (org.). *Diretrizes de extensão*. Brasília: Universa, 2009. (Série Filosofia Institucional).

SCHIFF, Maurice. Trade Policy and International Migration: Substitutes or Complements?, in: *Development Strategy, Employment and Migration – Insights from Models* (edited by) TAYLOR, J. Edward, *Organization for Economic Co-Operation and Development*, Paris, France, p. 23-41, 1996.